

A criação da Orquestra Sinfônica de Santa Maria

A Orquestra Sinfônica de Santa Maria foi fundada em abril de 1966, iniciando suas atividades três anos após a criação do curso de Música na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Fundou-se como Orquestra de Câmara, pois tinha um pequeno número de integrantes. Entre os instrumentos que a compunham predominavam os de corda. Seus principais fundadores foram os professores Frederico Richter e J.J. Pagnot. Tornou-se um órgão suplementar da UFSM.

Vinte anos depois, já com vários novos membros e instrumentos mais diversificados, a orquestra participou da abertura do 1º Festival de Inverno da UFSM, tendo como regente o professor Frederico Richter. Apresentaram um repertório composto basicamente por interpretações das obras de Mozart. Nesta apresentação e em muitas outras, muitas pessoas não conseguiram disfarçar a sua emoção e transbordaram em lágrimas.

Com o decorrer do tempo, a orquestra passou a diversificar seu repertório. Em 1987, após o 1º Encontro de Orquestras Jovens Brasileiras, essa diversificação aumentou, passando a abranger



até músicas gaúchas. Com uma maior variedade de estilos, aumentou o público interessado pelo grupo, tornando possível a criação da Associação Cultural Orquestra Sinfônica de Santa Maria. Também foram acrescentados instrumentos como trombones, flautim, flauta... tornando-se uma Orquestra Sinfô-

nica. Em 1997, Richter foi substituído por Enio Guerra, que foi a ser o diretor da orquestra por 17 anos.

O grupo artístico-musical continua com a finalidade de difusão da música orquestral e, também, laboratório de música que tem como objetivo a formação do músico por meio da prática

de orquestra.

Em 2016, a Orquestra Sinfônica realizou uma apresentação no Theatro Treze de Maio para comemorar os 50 anos de seu esplendor musical.

(Retalhos da Memória de Santa Maria – Ano I – Nº 42. Texto: Helena Castilhos Schittler, acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM. Fotógrafo: não identificado)

Restaurante da universidade

O primeiro contrato para exploração de restaurante, copa e bar da universidade foi firmado em maio de 1963, entre a UFSM, Augusto Alves Pereira Filho e Ernesto Ferreira Rodrigues de Deus. O edital de concorrência pública foi encaminhado pelo Departamento de Administração Central (DAC). Rodrigues era português e mudou-se para o Brasil a fim de trabalhar como cozinheiro de Juscelino Kubitschek, ex-presidente da República, vindo, depois, morar em Santa Maria.

Nessa época, autoridades e políticos que participavam de eventos ou visitavam o reitor almoçavam no restaurante. Antes da incorporação do RU pela administração central da UFSM, havia também um espaço separado do salão principal que servia aos professores cardápio diferenciado daquele servi-

do aos alunos.

No final de sua gestão, o reitor Maria-no recebeu um abaixo assinado de 218 usuários do Restaurante da Universidade solicitando que o restaurante fosse administrado e dirigido única e exclusivamente pela instituição e não por concessionários particulares. No entanto, somente em 1984 passou a estar vinculado e coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), como órgão suplementar central da UFSM.

O Restaurante Universitário do campus foi inaugurado em 1975, e, segundo Marlene do Carmo Chagas, cozinheira do RU por mais de 40 anos, foram servidos mais de 600 quilos de camarão no dia do evento.

(Retalhos da Memória de Santa Maria – Ano I – Nº 43. Texto: Cristina Strohschoen dos Santos, arquivista do Departamento de Arquivo Geral da



Aulas práticas do curso de Engenharia Florestal



Em 1970, foi aprovada, pelo Conselho Universitário, a instalação e funcionamento do curso de Engenharia Florestal junto ao Centro de Ciências Rurais da UFSM. Os argumentos básicos para a criação do curso, citados no processo de encaminhamento apresentado pelo engenheiro florestal José Sales Mariano da Rocha, foram: a necessidade de se instituir o ensino de silvicultura e da utilização dos produtos florestais radicados aos interesses da economia brasileira, e a im-

portância do ensino das ciências florestais. Atualmente, a Engenharia Florestal oferece 66 vagas anuais e forma profissionais capazes de absorver e desenvolver tecnologias voltadas para a produção de matérias-primas de origem florestal, observando aspectos sociais, políticos, econômicos e ambientais.

(Retalhos da Memória de Santa Maria – Ano II – Nº 85. Texto: Lidiane Castagna Gonçalves, acadêmica do Curso de Desenho Industrial da UFSM. Fotógrafo: não identificado.)